

Dossiê Temático

História das mulheres e estudos de gênero: novas questões e abordagens

MILLENA SOUZA FARIAS

MAREANA BARBOSA GONÇALVES MATHIAS DA SILVA

Neste primeiro semestre de 2019, o Comitê Editorial da *Ars Historica*, revista discente do Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS-UFRJ) vem apresentar, na sua 18ª edição, o *Dossiê História das mulheres e estudos de gênero: novas questões e abordagens*.

Em época de cortes e contingenciamento é preciso renovar o fôlego diariamente para conseguir dar continuidade aos trabalhos acadêmicos. Vive-se um momento de grande tensão política e um crescimento do conservadorismo, das estatísticas de violência contra as mulheres, de casos de homofobia, entre outras formas de violência física e simbólica. Fazer história social das mulheres ou história das categorias de gênero é, portanto, um exercício de engajamento diário.

Sobre o papel da mulher na História do Brasil, é necessário afirmar que, durante muito tempo, os trabalhos produzidos eram tributários de uma historiografia que ressaltava os aspectos legais da relação conjugal e matrimonial, de forma explicitamente binária, sexista e a partir de categorias determinantes. No período colonial, a mulher foi, muitas vezes, representada como aquela que exerceu figuração secundária no tocante à sua agência política, social e cultural. Entretanto, muito embora não retratada sempre na documentação usualmente utilizada, não se pode afirmar, e seria impossível fazê-lo, que ela não exercia protagonismo fundamental no cotidiano.

Nos últimos anos, sob a influência do *linguistic turn* (virada linguística), a historiografia tem se voltado para a necessidade da busca de novas abordagens teórico-metodológicas e novas fontes no fazer histórico. Assim como ressaltado por Rachel Soihet, em seu balanço sobre “o estado das artes” da História de gênero em 1998*, estas teriam possibilitado, aos historiadores, a análise "(d)as diversas formas de atuação e intervenção femininas" nos processos históricos. Avançamos muito nas análises historiográficas desde o final da década de 1990. Essa nova geração de estudos marca uma reviravolta epistemológica sobre o lugar das mulheres e das discussões de gênero na história. As representações feminina e de gêneros não-binários, desde então, tem ganhado força nas pesquisas que orientam monografias, dissertações e teses nas Academias brasileiras e internacionais.

Os trabalhos de pós-graduação, que aqui apresentamos, contribuem, por sua vez, para contextualizar e historicizar a construção e agenciamento dos gêneros, da sexualidade e a atuação das mulheres e de outros grupos não-binários. Esta edição conta com a colaboração de 12 trabalhos, a saber, 6 artigos para compor o dossiê temático, 3 artigos livres, 2 resenhas e 1 nota de pesquisa, os quais possuem recortes que transitam por diferentes temporalidades e dimensões sociais, políticas, culturais e teóricas. Este trânsito enriquece os debates históricos e incorpora questões que transcendem as barreiras disciplinares formais.

Os dois primeiros artigos que abrem o dossiê temático trabalham temas de História das Mulheres e de gênero no período colonial. O primeiro é de autoria de Taís Capucho e intitula-se *Pregadoras e guerreiras invisíveis: mulheres indígenas e a colonização do Brasil*. Nele, a autora analisa a agência de mulheres indígenas no processo de conquista da América portuguesa. O segundo artigo, *Méritos da conquista e participação feminina no Vice-reino de Nova Espanha (séc. XVI)*, escrito por Augusto Godinho Vespucci, estuda a participação feminina na conquista e no primeiro povoamento de colonos na região da Nova Espanha.

Em seguida, os artigos *Viver na intimidade do lar: inquietações e insubordinações em Senhora (1875)*, de José de Alencar, de Mirian dos Santos Marques e, *Questões de gênero, questões de si: as correspondências de Gabriela Mistral e Victoria Ocampo*, de Ana Beatriz Mauá Nunes, engendram uma discussão entre gênero e literatura. A primeira, aprofunda-se na construção do feminino na obra *Senhora*, de José de Alencar, e a segunda, pela correspondência

* Soihet, R. (2013). História das mulheres e história de gênero: um depoimento. *Cadernos Pagu*, (11), 77-87. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634464>. Acesso em: 16/06/2019.

de escritoras que buscam construir suas identidades, não só no campo intelectual, mas também como porta-vozes femininas, seus anseios políticos e suas visões de mundo.

Na esteira, temos o artigo *Do pecado nefando ao direito de existir: notas sobre a homoerótica no Brasil XVII-XX*, de Rhanielly Pereira Do Nascimento Pinto, onde o autor faz um balanço da historiografia que trata do tema das formas de representação e invenção da homossexualidade no Brasil. Abrangendo uma longa temporalidade e dando enfoque aos estudos de gênero, o autor analisa as disputas em torno da construção de categorias e de identidades de gênero. O dossiê, se encerra com o artigo *A construção da imagem da “mulher moderna” no início do século XX no cinema e na imprensa*, de autoria de Tatiana de Carvalho Castro, o qual aborda a construção da identidade feminina pela moda, em filmes como *Brasa Dormida* (1928) e em periódicos como as revistas *Fon Fon*, *Cinearte*, entre outras.

As resenhas dos livros que aqui apresentamos têm em comum, para além diversidade de objetos e problemas, o exercício de fundamentar seus olhares em questões da contemporaneidade e alinhadas com a temática do dossiê.

A seção de artigos livres é composta por três trabalhos. O artigo de Diego Souza, *Ensino de História e História Pública: territórios comuns, zonas de contato e diálogos possíveis*, no qual o autor realiza um balanço historiográfico sobre os debates mais atuais da área de História Pública, enfatizando as contribuições que essas discussões têm trazido para repensar metodologias e aplicações na área de Ensino de História. O segundo artigo desta seção é de Felipe Alexandre Silva de Souza, intitulado *“O inimigo, como os chamamos; a guerrilha, como a BBC os chama”*: a *Dekemvriana grega segundo a perspectiva de soldados britânicos (1944)*. Nele, o autor analisa as controvérsias narrativas surgidas a partir de correspondências de soldados britânicos alocados na Grécia na etapa final da Segunda Guerra Mundial. Para finalizar a seção de artigos livres, temos o artigo *O exílio tratado enquanto fenômeno múltiplo: a experiência na vida e obra de Paulo Freire*, de Philippe Chaves Guedon, que analisa parte da trajetória de Paulo Freire no exílio, a partir de entrevistas e outras fontes para pensar como esta experiência é um processo coletivo e que ela influenciou a visão de mundo de Freire.

Por fim, este volume encerra-se com a nota de pesquisa de Bianca Zaene Mota, *Entre o fato, a memória e o narrado: reflexões a partir do desenho animado Avatar: A Lenda de Aang*. A autora analisa o desenho pelas possibilidades que este tipo de fonte cinematográfica e imagética possui como instrumento de uma construção narrativa.

Assim sendo, fazemos questão de destacar que esta 18ª edição, em seu conjunto, apresenta-se também como uma forma de resistência política, social e humana. Afinal, estes

trabalhos são fruto da resiliência da pós-graduação e, por isso, trazem impresso o esforço contínuo manter ativos os projetos discentes, mesmo em tempos tão sombrios. Deste modo, convidamos o leitor a folhear esta revista e a participar conosco, de um movimento de resistência, engajamento e lutas que envolvem as contribuições que aqui apresentamos.

COMITÊ EDITORIAL 2019.1

MILLENA SOUZA FARIAS – EDITORA CHEFE

MAREANA BARBOSA GONÇALVES MATHIAS DA SILVA – COEDITORA CHEFE

EDITORES:

ANDRÉ ARIOZA VARGAS

ANNE CAROLINE SANTOS NUNES

NATASHA AUGUSTO BARBOSA

WILLIAN VIDAL REIS

LAYS CORREA DA SILVA

LUIS HENRIQUE SOUZA DOS SANTOS

ISABELLE PIRES

LUCAS LIXA VICTOR NEVES

MARIO REZENDE

LETÍCIA GOMES DO NASCIMENTO

BRUNO AZAMBUJA ARAÚJO

YASMIN GETIRANA GONÇALVES VICENTE

REVISÃO: LUPA EDITORAÇÃO (www.lupaeditor.com)

ANA ELISA ARÊDES

CLARA GARCIA DE CARVALHO SILVA

ARTE: RICARDO DURSKI (ricardodb@gmail.com)